

Tumores Cerebrais: entenda mais sobre os sintomas e tratamentos

Os doutores Calil Darzé Neto e Rodrigo Adry explicam sobre os tipos de tumores cerebrais.

CONTEÚDO HOMOLOGADO  **BAHIANA**
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

"Os tumores cerebrais, originados das próprias estruturas localizadas no cérebro, apresentam uma incidência estimada para todas as idades de, aproximadamente, oito casos por 100.000 habitantes."

Iniciamos este artigo fazendo algumas considerações gerais sobre os tumores cerebrais. Os tumores cerebrais, originados das próprias estruturas localizadas no cérebro, apresentam uma incidência estimada para todas as idades de, aproximadamente, oito casos por 100.000 habitantes. Existe um pico de incidência na infância, seguido de um aumento constante dos 20 aos 70 anos e um declínio depois dessa faixa etária. Em relação ao sexo, existem tipos de tumores com maior frequência nos homens e outros com maior incidência nas mulheres.

Tipos de tumores cerebrais

Existem quase 100 tipos diferentes de tumores cerebrais. Uma classificação simplificada desses tumores baseia-se nas células que dão origem a eles. Caso essas células estejam localizadas no sistema nervoso central, os tumores cerebrais são considerados primários. Na condição em que o tumor cerebral tenha se originado de células cancerígenas de tumores localizados em outras partes do corpo e que conseguiram migrar para o cérebro, temos os tumores metastáticos (é aquele que se espalhou a partir do lugar onde se iniciou para outro local do corpo) do sistema nervoso central, que são mais frequentes que os primários.



Dos tumores do próprio cérebro, temos os astrocitomas que é um dos grupos mais comuns. Eles são divididos em diversos graus (de I a IV), sendo mais grave e de pior prognóstico o glioblastoma multiforme (grau IV). Há também diversos tumores benignos, sendo o mais frequente o meningioma. Dos tumores que migram de outro órgão para o cérebro (metástase), temos os tumores de pulmão, mama e pele como os mais comuns.

Quais as causas dos tumores cerebrais

Há diversas causas para os tumores cerebrais, sendo algumas impossíveis de serem determinadas. Eles podem ocorrer em mutações genéticas herdadas, como em algumas síndromes (neurofibromatose, por exemplo) ou mutações genéticas que são adquiridas por exposição do indivíduo aos fatores de risco como radiação, produtos químicos, exposição a vírus, tabagismo e qualquer outro que cause algum tipo de dano ao DNA das células, provocando a proliferação anormal.

"A maioria das pessoas desenvolve tumor cerebral sem causa aparente, nem história familiar e nem exposição a fatores de risco. "

A maioria das pessoas desenvolve tumor cerebral sem causa aparente, nem história familiar e nem exposição a fatores de risco. No entanto, é conhecido que exposição à radiação é comprovadamente um dos fatores que provocam tumor cerebral. Ainda há

estudos, em desenvolvimento, para buscar as causas dos tumores cerebrais, pois isso permitiria tentar se chegar à prevenção ou ao diagnóstico precoce.

Quais os sinais e sintomas presentes em um paciente com essa doença

Os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes com essa enfermidade podem se dever a efeitos diretos do tumor, à compressão de estruturas vizinhas e aos efeitos secundários do edema (inchaço) cerebral e da hidrocefalia (dilatação das cavidades intracranianas ocupadas pelo líquido cefalorraquidiano).

Os tumores cerebrais provocam o aumento da pressão intracraniana; isso se dá por duas causas: inchaço provocado pelo tumor e bloqueio da circulação do líquido cefalorraquidiano (provocando hidrocefalia). O aumento da pressão intracraniana geralmente causa dor de cabeça, náuseas, vômitos, visão turva, desequilíbrio, sonolência, convulsão e alterações no comportamento.

Podem ocorrer sintomas mais específicos, de acordo com o tipo de tumor e sua localização no sistema nervoso central, tais como: perda de força dos membros e músculos da face, surdez, cegueira, alterações do campo visual, tonturas, distúrbios hormonais etc.

Como é feito o diagnóstico dessa enfermidade?

Primeiro deve ser feita a consulta com o médico neurologista ou neurocirurgião, que irá colher a história do paciente e realizar o seu exame físico. De acordo com essa etapa inicial podemos suspeitar se o caso do paciente é, realmente, de um tumor cerebral. Após essa etapa, geralmente, são solicitados exames de imagem. A tomografia computadorizada do crânio pode dar uma ideia inicial do diagnóstico, no entanto, a ressonância magnética do encéfalo é, normalmente, o exame de escolha para o diagnóstico de tumor cerebral, pois apresenta melhor visualização para esses tipos de lesões.



Outros exames também podem apresentar alterações, mesmo não sendo específicos para diagnóstico de tumores, como o eletroencefalograma e estudo do líquido cefalorraquidiano.

O diagnóstico específico do tipo de tumor, só é possível através da avaliação anatomopatológica da lesão feita por um patologista e esse material só é conseguido através de um procedimento cirúrgico.

Quais as formas de tratamento dos tumores cerebrais? Quando podem e não podem ser operados?

Os tumores cerebrais podem ser tratados da seguinte forma:

- Cirurgia, em que se tenta retirar toda a lesão.
- Radioterapia ou radiocirurgia, utilizando-se radiação para tentar “matar” as células neoplásicas.
- Quimioterapia, medicamentos que tentam inibir o crescimento tumoral por bloqueio da divisão celular ou bloqueio de novos vasos sanguíneos que fornecem nutrientes para as células tumorais.
- Vacinas, que estimulam o sistema imunológico a “atacar” as células tumorais.

Os tumores são operados quando o paciente apresenta condição clínica favorável e quando o tumor está em uma localização em que a sua remoção é possível. Os pacientes que já estão em um estágio avançado ou muito debilitados, muito idosos ou quando a localização do tumor apresenta um alto risco de seqüela ou morte para o paciente, é preferível realizar tratamentos alternativos à cirurgia, ou remover parcialmente a lesão.

Qual o prognóstico dessa doença? Quais as suas principais sequelas?

O prognóstico e as sequelas variam de acordo com a localização do tumor, tipo histológico, idade e estado geral do paciente. Os tumores malignos geralmente têm prognóstico pior, alguns deles com sobrevida de alguns meses após o diagnóstico como o glioblastoma multiforme. Os benignos, quando ressecados totalmente, podem indicar cura, entretanto, se sua localização for complexa, o risco de morte também pode ser alto. Além disso, os tumores periféricos e mais fáceis de serem retirados cirurgicamente apresentam melhor prognóstico em comparação aos tumores profundos.

Muitos pacientes operados apresentam melhora dos sintomas ou saem sem seqüela alguma após a cirurgia. Quando as sequelas existem, vão variar de acordo com a localização do tumor a ser removido. Elas podem ocorrer por lesões provocadas pelo tumor ou por lesões que podem ocorrer durante a remoção do tumor. Muitas vezes, essas lesões são inevitáveis e já previstas cirurgicamente, mas necessárias para a cura do paciente. As sequelas geralmente são paralisias dos membros ou da face, dificuldade de fala, mudança no comportamento, perda da visão, desequilíbrio etc.

Fonte: iSaúde Bahia

<http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/tumores-cerebrais-entenda-mais-sobre-os-sintomas-e-tratamentos/>